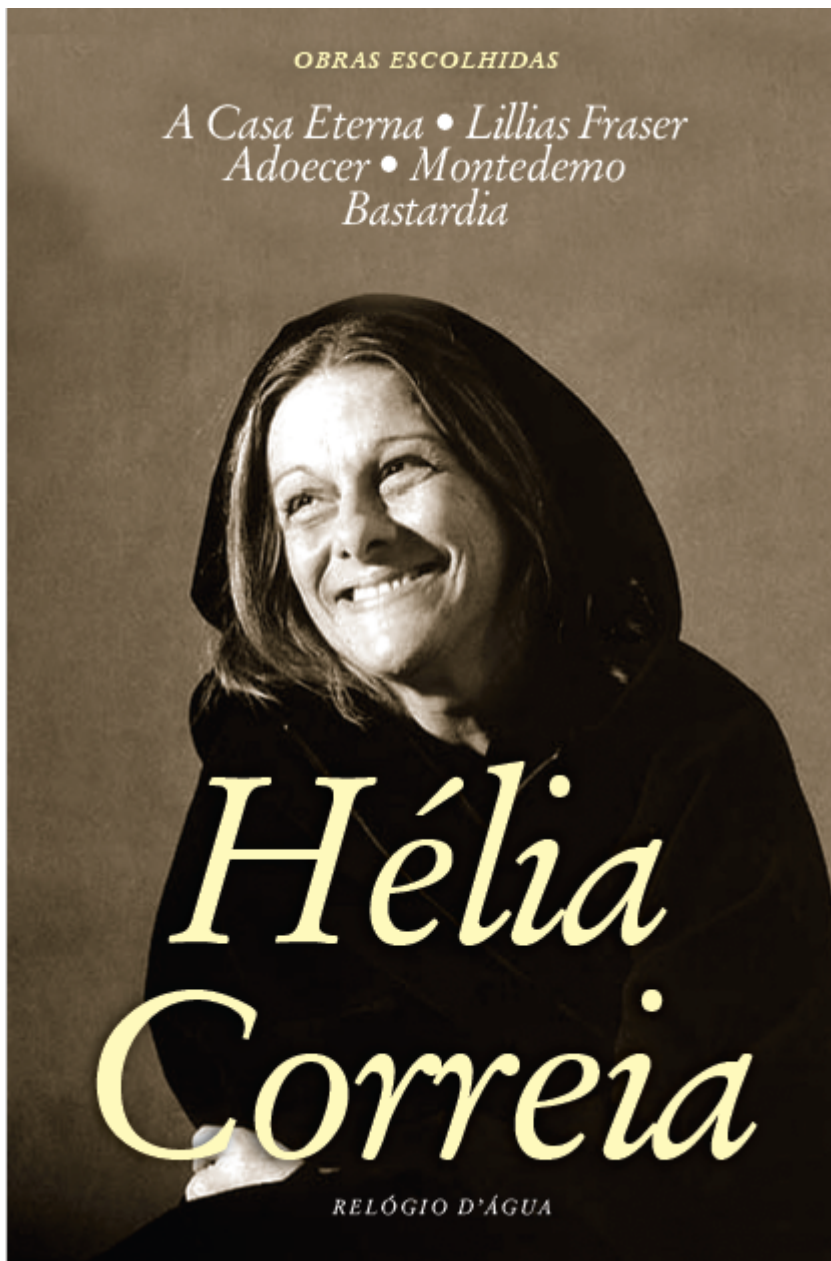


# Inéditos de Leonard Cohen e novos contos de Hélia Correia são novidades editoriais

written by 0 Cidadão | 8 de Setembro, 2023



Novos livros de **Hélia Correia**, num regresso ao conto, e da norte-americana **Louise Glück**, Nobel da Literatura em 2020, estão igualmente anunciados para os próximos meses, assim como uma abordagem do cinema de **Pedro Costa** pelo filósofo francês **Jacques Rancière**.

**“Um Balé de Leprosos”**, de **Leonard Cohen**, sai ainda este mês. Este volume reúne **obras iniciais** do músico canadiano de “Suzanne” e “Famous Blue Raincoat”, que se aventurou pela escrita literária, com pouco mais de 20 anos.

Também para **setembro**, no universo da língua portuguesa, estão previstas reedições de Gonçalo M. Tavares, Machado de Assis e de Eça de Queirós.

Do primeiro, será um dos volumes da série “Reino”, “A Máquina de Joseph Walsere”; do brasileiro **Machado de Assis (1839-1908)**, o romance “Helena” (1875); de **Eça de Queirós (1945-1900)**, “O Conde de Abranhos”, “*apresentação irónica de um destacado político*”, através da memória “*do seu secretário particular e acrítico servidor*”. “O Conde de Abranhos” é de **1869**, “*mas poderia ter sido escrito hoje*”, lê-se na apresentação da editora.

Ainda este mês estão previstas as publicações de “Amor e Perda”, da norte-americana **Amy Bloom**, que aborda a **doença de Alzheimer**, “Foi assim”, da italiana **Natalia Ginzburg (1916-1991)**, com uma introdução de Italo Calvino, e a reedição de “Gente Pobre”, de **Fiódor Dostoievski (1821-1881)**, narrativa sob forma epistolar que aborda “interações entre pobres e ricos”.

De outro autor russo, **Aleksandr Púchkin (1799-1837)**, sairá “A Filha do Capitão”, de **Guy de Maupassant (1850-1893)**, “Yvette”, e, de **Bertolt Brecht**, “Poesias” com “o essencial” da obra poética do autor alemão, traduzida por Paulo Quintela, revista e apresentada por António Sousa Ribeiro.

Para este mês estão ainda previstos os romances gráficos “Duna 1”, de **Frank Herbert**, adaptado por Brian Herbert e Kevin J. Anderson, e ilustrado por Raúl Allén e Patricia Martín, e “O Segredo da Força Sobre-Humana”, de **Alison Bechdel**.

Para outubro, a Relógio d’Água anuncia nove títulos, um deles da portuguesa **Hélia Correia**: “Certas Raízes” assinala o

regresso ao conto da vencedora do Prémio Camões 2015.

“Margarida e Rosa”, de **Louise Glück**, “Contos Completos”, da neozelandesa **Katherine Mansfield (1888-1923)**, “Não Tenho Casa se Esta não For a Minha Casa”, da norte-americana **Lorrie Moore**, “Aforismos para a Arte de Viver”, de **Arthur Schopenhauer**, e “O Fim do Mundo Clássico”, de **Peter Brown**, são outros títulos de outubro.

A estes junta-se “Morte e Democracia”, do filósofo **José Gil**. Sobre o livro afirma a editora: “*A morte traça uma fronteira-limite do pensamento, deixando-nos “à beira de um impensável abismo”. “Para o transpor, inventámos a transcendência e a imortalidade” que por sua vez deram origem a “teocracias, realezas mágicas e regimes políticos que criaram as maiores desigualdades e injustiças.”*

Em outubro deverão ainda ser publicados “Pedro Costa – Os Quartos do Cineasta”, do filósofo francês **Jacques Rancière**, e “Puro”, da brasileira **Nara Vidal**, uma narrativa que aborda o **racismo**, a editar este ano em Portugal e em 2024 no Brasil.

Em novembro está prevista a edição portuguesa de **Georgi Gospodinov**, autor búlgaro que recebeu este ano o **International Booker Prize** por “Time Shelter”. A obra a publicar em Portugal tem o título provisório “País do Passado”.

A reedição de “Adivinhas de Pedro e Inês”, de **Agustina Bessa-Luís (1922-2019)**, está igualmente anunciada para novembro, mês cujas previsões incluem ainda “Sonata para Surdos”, de **Frederico Pedreira**, “Feiticeira da Lua, Rei Aranha”, de **Marlon James**, “*Uma estratégia narrativa genial – Leopardo Negro, Lobo Vermelho contado por uma adversária*”, do universo ficcional Sogolon, o romance gráfico “Patos”, de **Kate Beaton**, e “Coelhinha”, de **Mona Awad**.

“Apologia dos Ociosos e Outros Ensaios”, de **Robert Louis Stevenson (1850-1894)**, é outro título anunciado, obra que, segundo o escritor Vladimir Nabokov, citado pela editora,

inclui *“as observações mais inteligentes que já foram escritas sobre literatura.”*

Ainda para o penúltimo mês do ano, a Relógio d'Água prevê o regresso de *“Perturbação”*, de **Thomas Bernhard**, *“A Bailarina”*, de **Carlos Vasconcelos**, com ilustrações de Susana Oliveira, e *“Vidas Bissextas”*, de **Amadeu Lopes Sabino**.

Em dezembro, a editora dirigida por Francisco Vale conta colocar três títulos nos escaparates livreiros: *“A Casa Sombria”*, de **Charles Dickens (1812-1870)**, com introdução do romancista inglês G. K. Chesterton, traduzido por Paulo Faria, que também assina o posfácio; *“A Morte do Sol”*, de **Yan Liankem**, e *“O Mundo de Ontem”*, do austríaco **Stefan Zweig (1881-1942)**.

O livro do autor austríaco, que *“combina impressões da vida vienense e europeia anterior à I Guerra Mundial com recordações pessoais”*, aponta também *“os defeitos”* dessa sociedade, *“a pobreza, a discriminação das mulheres”*, assim como *“os ideais de progresso e esperança [...] que desapareceriam para sempre nas trincheiras da Grande Guerra.”*